



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

JULIANA AGUSTINHO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA**

JOÃO PESSOA-PB

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA**

JULIANA AGUSTINHO DOS SANTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como
parte dos requisitos para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Ms. Nayara Tatianna Santos Costa

JOÃO PESSOA-PB

2013

S237i Santos, Juliana Agostinho dos.

A importância da ludicidade no desenvolvimento da criança /
Juliana Agostinho dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2013.
59f.

Orientador: Nayara Tatianna Santos Costa
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Ensino-aprendizagem.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.24 (043.2)

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa
Orientadora

Prof.
Examinador

Prof.
Examinador

APROVADO COM A NOTA:_____

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus, um ser supremo e insubstituível. A minha família pelos ensinamentos e incentivos pela busca do conhecimento.

Ao meu marido, por me encorajar nos momentos difíceis.

Enfim, a todas as minhas colegas pela cumplicidade e amizade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem ele não teria forças para essa longa jornada.

Ao meu pai Manoel Apolinário e a minha mãe Terezinha Agostinho, pelo amor, carinho, educação e oportunidades para alcançar meus objetivos e realizar meus sonhos.

Aos meus irmãos Juciana, Jucivânia e Júnior, que em meio a alegrias e tempestades permanecem sempre ao meu lado.

Ao meu marido e amigo José Grigório, que me motivou tantas vezes a seguir na busca dos meus ideais.

A todas as minhas colegas de curso, em especial Adriana Ferreira, Maria de Fátima, Maria Tomaz e Regiana Lopes, que me ajudaram e me auxiliaram de diversas maneiras.

Aos meus professores e mediadores que contribuíram para meu desenvolvimento pessoal, social e profissional.

A minha mediadora presencial Josefa Cristina de Araújo, que sempre esteve ao meu lado me ajudando e me encorajando.

A Professora orientadora Nayara Tatianna Santos da Costa e a Professora Idelsuite de Souza Lima, quero externar a minha gratidão pelo apoio, paciência e motivação na construção e conclusão deste trabalho, me orientando no caminho certo a seguir.

E, por fim, agradeço a todos que contribuíram para a conclusão dessa etapa da minha vida.

“... a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”.

Jean Piaget

RESUMO

Este trabalho tem como eixo principal uma fundamentação em trazer à luz algumas considerações acerca da ludicidade até os seis anos de idade. A partir de Vygotsky e outros teóricos, buscou-se que o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia do ser em desenvolvimento. A maneira como uma criança brinca, reflete na sua forma de pensar e sentir. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Para que as crianças possam desenvolver e exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade, nas experiências que lhes são oferecidas. A preocupação acerca da infância e da escola que se oferece às nossas crianças é o ponto de partida e o foco de interesse do presente estudo. O presente trabalho parte do pressuposto de que as crianças têm sentimentos, ideias, desejos e expectativas que são capazes de expressá-los e que efetivamente os expressam desde que haja quem os queira escutar e ter em conta. Considera, ainda, que estes seus atos de atribuir sentido ao que vivenciam acabam por dirigir sua conduta. Finalmente, apoia-se na ideia de que há realidades sociais que só a partir do ponto de vista das crianças e dos seus universos específicos podem ser descobertas, apreendidas e analisadas; dentre estas está uma das instituições criadas pela sociedade adulta para a socialização de seus membros, incluindo os “pequenos”: a escola.

Palavras-Chave: Ludicidade; educação infantil; ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This work has as main shaft a foundation in bringing to light some considerations about the playfulness until the age of six. From Vygotsky and other theorists, we sought the play is one of the fundamental activities developed for the identity and autonomy of the developing human being. The way a child plays, reflects their way of thinking and feeling. Playing is one of the fundamental activities for the development of identity and autonomy. In play children can develop some important skills, such as attention, imitation, memory and imagination. So that children can develop and exercise their ability to create is essential that there is richness and diversity, the experiences that are offered. Concern about childhood and school that gives our children is the starting point and the focus of interest of this study. This paper assumes that children have feelings, ideas, desires and expectations that are able to express them and effectively express them since there are those who want to listen to them and take into account. It considers that these acts of their assign meaning to experience that ultimately guide their conduct. Finally, it is based on the idea that there are social realities that only from the point of view of children and their specific universes can be discovered, seized and analyzed, among these is one of the institutions created by the adult society for socializing their members, including the "small": the school .

Key-Words: playfulness; child's education; teaching and learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS	13
1.1 A Educação Infantil e a legislação brasileira	13
1.2 Situando o lúdico na Educação Infantil	16
1.3 O papel da ludicidade no desenvolvimento da criança	17
2. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA	22
2.1 Brincando e aprendendo	22
2.2 A ludoteca ou brinquedoteca: espaço para brincar e aprender	25
2.3 Os jogos como instrumentos pedagógicos	30
3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	33
3.1 Sujeito e ambiente da pesquisa	36
4. EDUCAÇÃO INFANTIL: A LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	56

INTRODUÇÃO

As crianças são seres sociais que possuem história, pertencem a um grupo social, estabelecem relações, tem por imposição da cultura uma língua, um jeito de agir e de ser, de pensar e de comer, com etapas e evolução de desenvolvimento. Por isso, seus modos de agir, ser e pensar são determinados e desenvolvidos pelo meio social ao qual pertencem.

Nessa construção a educação infantil tem papel importante, pois numa perspectiva social, a escola age como facilitadora deste processo de evolução e aquisição de conhecimentos, em que, a criança precisa criar, construir e desconstruir, e consequentemente construir uma identidade social de forma autônoma.

E para que isso aconteça efetivamente à instituição escolar precisa oferecer espaços em que a criança tenha contato com elementos como água, terra, brinquedos, livros, jornais, revistas, cujo contato com a novidade despertará nela a curiosidade e a necessidade de saber o que tudo aquilo representa e significa.

Dessa maneira, no espaço da educação infantil, a escola deve priorizar e oportunizar um ambiente físico e social onde a criança perceba-se acolhida e segura para enfrentar desafios.

Diante o esboço elucidado acima, ficam as seguintes indagações: Como o trabalho com o lúdico, visto como práticas educativas podem contribuir para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil? Como o educador está desenvolvendo o trabalho com a ludicidade em turmas de educação infantil? Os professores de educação infantil procuram associar as brincadeiras a sua prática pedagógica? Que dificuldades os professores de educação infantil encontram em associar brincadeiras a sua prática?

Nesse sentido, a pesquisa se orienta a partir dos objetivos:

OBJETIVOS:

- **Geral:**

- ✓ Refletir sobre a importância da ludicidade no processo de desenvolvimento da criança.

- **Específicos:**

- ✓ Dialogar com os teóricos sobre o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, percebendo a contribuição dos mesmos no desenvolvimento social, cognitivo e cultural da criança;

- ✓ Compreender a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a formação da criança;
- ✓ Verificar a ludicidade como estratégia de conhecimento e intervenção na construção da identidade e autonomia da criança a partir das práticas pedagógicas.

A atividade lúdica em sala de aula deve se apresentar como uma prática educativa presente visualmente e cotidianamente na vida estudantil da criança, e faz com que o professor se aproxime do aluno, gere autoconfiança e segurança suficiente para que este possa a partir das atividades expressarem suas fragilidades e reflexos de sua vida real, e, assim, possibilitar ao professor e a escola buscar mecanismo de intervenção para construção do saber da criança, ajudando ainda por meio deste solucionar os diversos problemas de ordem familiar, social e tantos outros apresentados pelas crianças.

Assim, este trabalho aprofundará as reflexões a cerca das possibilidades de aplicação do lúdico como estratégia usada pelo professor para intervir/ajudar às crianças a construir sua identidade social e que venham ter autonomia diante das escolhas apresentadas nas relações sociais e humanas do ser humano.

Portanto, é neste sentido, que a atividade lúdica deve auxiliar a criança na assimilação do aprender os conteúdos escolares e principalmente contribui para despertar habilidades artísticas, intelectuais, psicomotoras e cognitivas da criança enquanto ser aprendiz, e é por isso que o trabalho do educador será o de preparar a criança para o caminho da vida, do amor e da solidariedade. Para tanto, a escola deve construir meios e formas, de buscar novos conhecimentos, procurar métodos ativos, utilizar didáticas flexíveis, métodos avaliativos atuais, novas tecnologias, entendendo a criança em cada etapa de sua vida e respeitando-a como pessoa e cidadão acima de tudo.

Ludicidade é um assunto que tem conquistado espaço no panorama nacional, principalmente na educação infantil por ser o brinquedo a essência da infância e seu uso permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento.

O lúdico contribui para o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, valorizando a cultura, a capacidade de atenção, afetividade o potencial cognitivo, além de promover a socialização e facilitar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Partindo das relações que a criança estabelece com o mundo e com os outros, ela já começa a desenvolver sua identidade. A partir daí a criança constrói um conjunto de

valores que a orienta na perspectiva de sua vida. Como a escola é um espaço privilegiado na construção de referências para as crianças, são necessárias propostas e atitudes que propiciem a construção da autonomia. Dessa forma, a escola deve criar situações que auxiliem as crianças a se tornarem progressivamente mais autônomas. Percebendo as brincadeiras, os jogos e os brinquedos como atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, propondo as mesmas formas de relacionar, de interagir com as pessoas e de reconhecer como pessoa. Dessa forma, as brincadeiras têm a finalidade de, ao mesmo tempo em que a criança se diverte, ela construa seu conhecimento e aprenda o mundo. Acreditamos que este tema irá trazer muitas contribuições para a formação e o desenvolvimento da criança, como também para os (as) professores (as) que poderão buscar nas brincadeiras, estratégias que favorecerão o desenvolvimento espontâneo dos seus alunos, numa perspectiva de inclusão, de conhecimento, interação, socialização, respeito mútuo e divertimento entre todos.

Ao mesmo tempo em que a criança se diverte, ela consegue compreender a linguagem trabalhada pelo educador, tornando mais fácil trabalhar o diálogo e a tolerância, construindo assim uma sociedade democrática, livre, justa e solidária. Nessa perspectiva a brincadeira assume estratégia de inclusão e valorização dos diferentes grupos socioculturais, conectando ações de conhecimento, regras de convivência e promoção do bem de todos. Sendo assim, as brincadeiras surgem como uma proposta necessária e inovadora para o desenvolvimento integral da criança, no tocante a dignidade do ser humano, a prevalência dos direitos humanos e a cidadania. Trabalhar o lúdico na educação infantil é um elemento fundamental, pois através do brincar a criança desenvolve todas as formações conceituais necessárias para depois aprender os conceitos das diversas disciplinas.

Nesta pesquisa objetivamos intervir na solução do problema no universo social a que se destina a educação infantil, onde o brincar objetiva analisar e refletir as atividades realizadas em sala de aula de acordo com a necessidade das crianças em desenvolver suas ações lúdicas. Sendo assim, diante de algumas atividades tradicionais temos nas brincadeiras a pretensão de desempenhar papel de destaque no reconhecimento e respeito ao desenvolvimento da infância.

O desenvolvimento infantil se caracteriza pela aquisição de capacidades que permitem à criança realizar tarefas cada vez mais complexas, nas várias esferas do desenvolvimento humano: comportamental, motor, psicológico, neurológico, cognitivo,

social, afetivo, linguístico, etc. e o brincar é a linguagem compreendida por toda criança para desenvolver suas capacidades, aprendizagens, sua formação e identidade.

Sabe-se que a criança possui necessidades e características peculiares e a escola desempenha um importante papel nesse aspecto, que é oferecer um espaço favorável às brincadeiras associadas a situações de aprendizagem que sejam significativas, contribuindo para o desenvolvimento de forma agradável e saudável. Diante disso nos perguntamos: Como o educador está desenvolvendo o trabalho com a ludicidade em turmas de educação infantil? Os professores de educação infantil procuram associar as brincadeiras a sua prática pedagógica? Que dificuldades os professores de educação infantil encontram em associar brincadeiras a sua prática?

Brincando as crianças descobrem, inventam, aprendem e desenvolvem inúmeras habilidades. Uma simples brincadeira estimula a criatividade, autonomia, socialização, linguagem, curiosidade, concentração e raciocínio dos pequenos.

Partindo desse pressuposto no primeiro capítulo abordamos as perspectivas e desafios do lúdico na educação infantil, ressaltando a situação do mesmo nas instituições de ensino no Brasil, concluindo-o com o papel do lúdico no desenvolvimento da criança.

No segundo capítulo discorremos sobre a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a formação da criança, compreendendo que são ferramentas relevantes para a sua construção. Nesse capítulo enfatizamos ainda a integração entre o brincar e o aprender, vista que é um meio prazeroso de obter a aprendizagem, destacando os jogos como instrumento pedagógico.

Os resultados obtidos partiram da metodologia utilizada no estudo de campo, seguido de um questionário realizado com as professoras que lecionam na educação infantil, visto que, esse é um método bastante significativo para alcançar objetivos almejados, no entanto utilizamos essa metodologia para realizar um melhor estudo acerca da realidade da educação infantil na Instituição de Ensino escolhida.

Diante das atividades realizadas, pode-se ver a real realidade da ludicidade nas turmas de educação infantil, com abordagens relevantes para serem analisadas e assim confrontar a teoria com a prática, e também sugerir uma reflexão sobre a prática educativa por meio do lúdico.

1 EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

1.1 A Educação Infantil e a legislação brasileira

Nos anos 80, diferentes setores da sociedade se uniram com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento, no entanto foi necessário quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à educação na legislação, foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). A partir dessa Lei, as creches, que anteriormente eram vinculadas à área de assistência social, passaram a ser de responsabilidade da educação. Tomou-se por orientação o princípio de que essas instituições não apenas cuidam das crianças, mas devem, prioritariamente, desenvolver um trabalho educacional.

Dois anos após a aprovação da Constituição Federal de 1988, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90, que, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos.

A Educação Infantil é um direito dos cidadãos exposto na Constituição Federal, de acordo com o artigo 4º dispõe que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p.5)

No ano de 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como primeira etapa da Educação Básica e indicando como sua finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Em concordância com a legislação, foi publicado em 1998, o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (BRASIL, 1998a), com o objetivo de contribuir para a implementação de práticas educativas de qualidade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural/

Ainda no que se refere à legislação, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB n. 1, de 07/04/1999). Tais Diretrizes foram recentemente revogadas pela Resolução CNE/CBE n. 5, de 17 de dezembro (BRASIL, 2009), que institui novas diretrizes para esta etapa da Educação Básica.

O Art. 4º dispõe que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Dessa forma é assegurado por lei o direito a uma educação boa e de qualidades a todos. A criança está em fase de construção do conhecimento. E é responsabilidade do adulto cuidar, educar e zelar pela sua formação, pois o importante não é só dá um teto e comida, mas sim, amor, carinho, educação e ensinar e ela valores, que são fundamentais para a vida toda.

Ao longo do século XX, cresceram esforços dedicados ao estudo da criança em vários campos do conhecimento, em busca de conhecer melhor um ser que durante muito tempo foi esquecido e ignorado.

Considerando a criança como um ser histórico e social, a mesma faz parte de uma organização familiar que se encontra inserida em uma sociedade cultural, em um determinado tempo histórico, marcando a sua existência.

Kramer (1995) relata que a concepção de infância não existiu sempre e de mesma maneira, mas aparece na sociedade capitalista quando mudou o papel social e a inserção da criança na sociedade.

Percebe-se dessa forma que o conceito de infância muda historicamente em função dos determinantes sociais, culturais, políticos e econômicos, e que assim as crianças tornam-se sujeitos profundamente marcados pelas contradições da sociedade, pois as visões sobre infância estão relacionadas de forma intrínseca as desigualdades de classe e ao desenvolvimento capitalista mundial.

Em um meio social desigual as crianças desempenham diferentes papéis, que muda de acordo com cada realidade local em que a criança está inserida. Porém é necessário considerar a diversidade como marca diferenciada no processo de socialização e desenvolvimento das mesmas.

A criança como sujeito histórico-social, faz parte de uma cultura em que constrói as suas próprias histórias, aproximando o real com o imaginário. É preciso entender que a criança é também cheia de conflitos, medos, dúvidas e contradições não por desconhecer a realidade, mas por trazer em si a imagem projetada do adulto.

Brasil (2006, p.16) destaca que:

As crianças “fazem história a partir dos restos da história”, o que as aproxima dos inúteis e dos marginalizados (Benjamim, 1984, p.14). Elas reconstróem das ruínas; refazem pedaços. Interessadas em brinquedos e bonecas, atraídas por contos de fada, mitos, lendas, querendo aprender e criar, as crianças estão mais próximas do artista, do colecionador e do mágico, do que de pedagogos bem intencionados. A cultura infantil é, pois, produção e criação. As crianças produzem cultura e são produzidas na cultura em que se inserem (em seu espaço) e que lhes é contemporânea (de seu tempo). [...]

As crianças na sociedade contemporânea fazem parte de uma cultura infantil pertencente a uma classe social não isolada, elas são parte de um grupo que se caracteriza pelo ato de brincar, e as instituições responsáveis pelo atendimento educacional a esse grupo social devem cumprir com o seu papel socializador, enfocando os elementos culturais que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social.

Nas interações que estabelecem com as pessoas e o meio em que vivem desde cedo através das brincadeiras, as crianças passam a conhecer melhor o mundo em que

vivem, explicitando suas condições de vida, anseios e desejos, construindo o conhecimento.

1.2 Situando o lúdico na Educação Infantil

A palavra lúdico em sua origem na palavra latina “ludus” e isso quer dizer jogo. Com as evoluções o lúdico passou a ser reconhecido como o traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. E na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o resultado, mas a própria ação, o momento que é vivido. E o aparecimento das primeiras reflexões sobre o lúdico e que também diz respeito à importância do brincar na educação situa-se na antiga Roma e na Grécia. Para melhor entendimento sobre a importância do lúdico através do tempo, poderemos voltar nosso olhar aos pensadores e defensores do lúdico na antiguidade. Percebe-se que sem brincar a criança poderá acabar perdendo etapas importantes para o seu desenvolvimento, conseqüentemente podendo desenvolver estresse, agressividade e lentidão na mente.

O lúdico quando é utilizado em um ambiente escolar traz enormes crescimentos para o processo de ensino aprendizagem, pois ele é uma característica própria da criança. Sem contar que é também uma grande motivação, pois obtêm prazer, e faz com que seu esforço para alcançar o objetivo da aula seja bem espontâneo e voluntário.

Portanto a aula que possui o lúdico como um dos seus métodos de aprendizagem, é uma aula que se encontra voltada para os interesses dos alunos, sem perder o foco do ensino, sem perder o seu objetivo, pois brincando a criança explora e compreende o mundo ao seu redor, ativando a curiosidade descobre coisas e situações novas. A criança pode interagir ludicamente com o mundo real, através de desenhos, pinturas, danças, cantos, rabisco, bagunça, brincadeiras, entre outros, em meio a tudo isso ela estabelece uma harmônica sintonia entre os seus dois mundos, o aprendizado, o desenvolvimento e o crescimento infantil acontecem.

Lúdico é relativo a jogos, brinquedos e divertimento. Por ser a criança um ser ativo, possui a necessidade de movimentar-se, de comunicar-se, através da linguagem e da expressão em todos os movimentos de sua vida e, principalmente no convívio com outras crianças. E isto ocorre com mais facilidade nos jogos e brincadeiras populares baseados nos fatores que a rodeiam. Assim a brincadeira está presente em todas as horas e momentos da infância. Seu pensamento evolui a partir de suas ações, razões pela qual

as atividades lúdicas são tão importantes para o desenvolvimento infantil que é notável o espaço que a ludicidade tem conquistado no panorama da educação infantil.

1.3 O papel da ludicidade no desenvolvimento da criança

A diversidade de jogos e brincadeiras especificamente às que vem da cultura do próprio lugar de cada criança, trazem para a educação infantil uma grande importância. E suas contribuições levam a um bom desempenho para a socialização de todas elas. Cada criança apresenta em sala de aula um jogo ou uma brincadeira que seja de seu conhecimento, e a partir desse momento inicia a socialização entre elas, trazendo grandes e valiosas descobertas para colaborar na aprendizagem de todas.

A criança se sente altamente atraída diante dos brinquedos. Há um grande convite para que ela interaja com outras crianças, portanto pode adotar hábitos que possam ser bons ou maus na ajuda do desenvolvimento de suas habilidades. Há muitas pessoas ainda que se perguntam sobre o porquê de se usar brinquedos ou brincadeiras em sala de aula.

“As brincadeiras na escola, são propostas como formas de aprender, de criar oportunidades de aprendizagem através de atividades lúdicas. Dessa forma, a criança é motivada a participar das atividades propostas e a se interessar pelas temáticas apresentadas através do ato de brincar.” Trilhas do Aprendiz Vol. 4 – Ludicidade e Desenvolvimento da criança II. Pág. 108, 111 e 112.

Independente de época, cultura e classe social, os jogos e os brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos, onde realidade e faz de conta se confundem. (Kishimoto, 2000).

O jogo faz parte de várias áreas do conhecimento e muito pode ser trabalhado com o seu uso. Ouvir histórias, contar, jogar com regras, dramatizar, resolver problemas, desenhar, entre outras atividades constituem meios prazerosos de aprendizagem.

Através do lúdico as crianças são capazes de desenvolver várias capacidades, portanto, tais atividades devem ser trabalhadas com o social, a mente e o intelecto, para que os educandos possam desenvolver suas habilidades.

Sobre os brinquedos, Santos (2008, p.29) afirma que:

São convites para a interação: portanto, devem merecer nossa atenção especial. Eles podem seduzir; disseminar ideologias, introduzir bons ou maus hábitos e desenvolver habilidades. Sendo o brinquedo fundamental para o

desenvolvimento saudável do ser humano, é importante que aconteça da maneira mais plena possível.

Percebe-se que não podemos contestar que, nos dias atuais, brincar, para uma criança, é tão importante quanto dormir, alimentar-se, receber cuidado. Muito se tem falado da importância da brincadeira na vida de uma criança.

Alguns autores apresentam conceitos sobre o brincar e muitos educadores discutem a relevância da sua aplicação nas escolas. Por isso, cabe aqui apresentar algumas visões que ajudam a entender melhor a importância do brincar na educação infantil.

Conforme Vigotsky (*apud* BRASIL, 2007, p. 35) “o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia, e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças e adultos”.

Sob essa ótica, entende-se que a criança espelha-se no mundo em suas vivências através das brincadeiras, cominando significados às pessoas, às coisas e às relações que estas mantêm através de tal atividade. O desejo de brincar, de estar e de fazer coisas com o outro é o que motivam as crianças a formar grupos, sendo que, é em tal desenvolvimento que o conhecimento é construído de maneira interativa, arquitetando sentimentos e valores a partir da troca e das vivências com o outro.

O ato de brincar esteve sempre presente no contexto de toda e qualquer criança, independente de classe social, cor ou etnia. Essa atividade ultrapassa gerações, culturas e mostra que pode superar toda e qualquer outra atividade que proporcione o pleno desenvolvimento da criança, tanto em si tratando de aprendizagem, tornando a busca pelo saber mais prazerosa e motivadora, como se tratando do desenvolvimento físico e emocional da criança.

Por meio da brincadeira, a criança pode satisfazer desejos que aparentemente são impossíveis de acontecer. Ao interpretar outros papéis, a criança experimenta o mundo, tendo autonomia para escolher com quem e como brincar, estabelecendo vínculos e interagindo mutuamente.

Na concepção de Bettelheim (*apud* MALUF, 2007, p.19): “o brincar é muito importante enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento”.

O brincar é tão importante quanto às outras atividades desempenhadas pela criança, assumindo papel preponderante na vida infantil, proporcionando o

desenvolvimento integral, oportunizando socializações tornando a busca pelo saber e a construção do conhecimento costumes incessantes na vida da criança.

Antunes (2007, p 31) destaca que “é no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado.” Nenhum indivíduo deixa de aprender se estiver brincando, vista que a brincadeira em si já é uma forma de aprendizagem. Desta forma, a criança constrói seus próprios mundos para que a partir deles possa compreender o mundo adulto dando ressignificados e reestruturando-o nas interações que se estabelecem nas brincadeiras.

A brincadeira permite a criança conhecer-se a si mesma, descobrir-se e, ao mesmo tempo em que vivencia o lúdico, apreende a sua realidade e torna-se capaz de desenvolver os seus potenciais dinâmicos, lúdicos e criativos.

Através das brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes como a atenção, a imaginação, a imitação, a memória, o raciocínio, refletir sobre a sua inserção no meio social, por meio da socialização, interação e experimentação de regras e papéis sociais.

Santos (2001 p.157) ressalta que “Sendo o brincar um ato natural, espontâneo e instintivo, toda a criança o faz, e, através dele, está desenvolvendo as suas capacidades e se fazendo também, um ser histórico-social com características próprias e que requer respostas próprias.” Nessa perspectiva nota-se a fundamental relevância do brincar na medida em que oferece valiosas contribuições para o crescimento intelectual da criança visando a uma melhor compreensão do desenvolvimento infantil e do importante papel que pais e professores têm frente às diferentes realidades em que elas vivem.

A brincadeira na perspectiva sócio-histórica e cultural é uma atividade cuja base é comum a da arte. Trata-se de uma atividade social e humana, que supõe contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através de sistemas simbólicos próprios, da mesma forma que é uma atividade adequada da infância, pois ocupa lugar em diferentes realidades sociais. Deste modo, a brincadeira é o resultado de relações individuais que se modificam de acordo os contextos socioculturais de cada criança.

Entende-se que o brincar tem essa importância pelo fato de incentivar à utilização de variedades entre jogos e brincadeiras, entre outros, em meio a tudo isso ela estabelece uma harmônica sintonia entre os seus dois mundos, o aprendizado, o desenvolvimento e o crescimento infantil acontecem.

Na concepção piagetiana, o conhecimento não provem do sujeito nem do ambiente, mas do intercâmbio de ambos por intermédio da ação. Portanto para haver interação e compreensão do mundo, são necessários dois pólos distintos: de um lado, o sujeito; do outro, o objeto.

Piaget (1999) ampliou uma teoria na qual o desenvolvimento humano pode ser entendido a partir de estágios dos quais a natureza e a diferenciação da inteligência muda significativamente com o passar do tempo.

Dessa forma os referidos estágios estão divididos da seguinte forma: sensório motor (0 a 02 anos); pré-operacional (02 a 06 anos); operações concretas (07 a 11 anos) e operações formais (de 12 anos em diante).

Conforme os estágios estabelecidos por Piaget (1999), a maneira de brincar passa por mudanças do primeiro ao sexto ano de vida:

Do nascimento até os dois anos não existe um brincar simbólico. A criança de 12 meses utiliza bastante e manipula objetos colocando coisas na boca e sacudindo-as, segundo Piaget (1999) esse estágio é o sensório-motor onde a criança apresenta um tipo de funcionamento intelectual absolutamente prático, vinculado à ação, ocorrendo grandes transformações e enormes descobertas. Neste estágio a evolução motora é promovida pelos brinquedos. Ressalta-se que nessa fase a criança tem extrema dificuldade de se colocar no lugar do outro, impedindo-a assim de expandir suas relações de reciprocidade.

A partir dos 02 aos 06 anos, corresponde ao estágio pré-operacional onde a criança entra no mundo dos símbolos, obtendo a capacidade de reconhecer objetos e reproduzir músicas. O faz-de-conta iniciam nessa fase, em suas brincadeiras as crianças desenvolvem o poder de criação, pode-se observar a capacidade que estas têm em manipular internamente esses símbolos.

Dos 07 aos 11 anos as crianças iniciam a prática dos jogos com regras iniciando o estágio das operações concretas, onde a criança começa a interagir com o mundo descobrindo uma série de regras. Aos 07 anos a criança começa a agrupar os seres fazendo elevações entre os mesmos.

Conforme Piaget (1999) foi indicado uma etapa final de desenvolvimento cognitivo que se inicia por volta dos 12 anos e se estende durante a adolescência que é o estágio operacional formal. A mudança mais importante é que o adolescente agora é mais capaz de aplicar operações mentais complexas não apenas a objetos ou

experiências, mas também a pensamentos e ideias. Os interesses começam a mesclar-se com os dos adultos.

A brincadeira para Piaget (1999) é de grande relevância para o desenvolvimento da criança, segundo ele, as primeiras brincadeiras exercidas pelas crianças acontecem de 0 aos 02 anos, ou seja, no estágio sensório motor, vista que essas brincadeiras são reproduzidas várias vezes por simples prazer e não são abandonadas no estágio que segue, pois a cada nova aprendizagem eles retrocedem não objetivando a aprendizagem propriamente dita, mas, sim as condutas dos indivíduos.

No período dos 02 aos 06 anos aparece o brincar simbólico, no período pré-operatório, onde as crianças representam isto é, não fazem o exercício mental, mas a própria representação do acontecido, já que a realidade é assimilada por semelhança.

Depois aparecem os jogos de regras, que nada mais são do que, a união desses dois jogos como e porque, esses dois jogos são transmitidos de criança para criança por meio da interação, tendo como característica principal a coletividade e o sentido de fazer, conseguir e compreender, para isso é de imprescindível importância a cooperação entre as crianças.

Portanto, para Piaget (1999) a brincadeira consiste em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, pois as crianças ao brincarem assimilam e transformam a realidade.

A preocupação central do pensamento piagetiano era descobrir como se estruturava o conhecimento, Piaget (1999) afirmava que conhecer significa inserir o objeto do conhecimento em um determinado sistema de relações. Sendo desta forma que há o aprimoramento da inteligência na medida em que a criança estabelece relações com o mundo e experimenta este ativamente.

2 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

2.1 Brincando e aprendendo

Diante das modificações da educação por ocasião da promulgação da LDB/1996, como também das constantes mudanças que está ocorrendo na sociedade, a prática pedagógica docente já não pode limita-se e funciona apenas com o giz e o quadro negro. A educação escolar precisa de mudanças e estratégias novas de ensino que consinta as necessidades das crianças que veem a infância como a fase do brincar.

A criança nessa etapa, se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quanto está exercitando alguma atividade lúdica. Ela também espelha a sua experiência, modificando a realidade de acordo com seus interesses e gostos. O papel do docente, nesse momento é vital, pois é ele quem inventa os espaços, prepara o ambiente, disponibiliza os materiais e participa das atividades e brincadeiras, agindo como um mediano no processo de ensino-aprendizagem.

Partindo dessa necessidade, foi desencadeado o repensar pedagógico, em que muitos professores vêm aderindo e evidenciando o uso de atividades lúdicas como estratégia para a construção e efetivação do conhecimento, refletindo sobre sua prática, valorizando brincadeiras e jogos como instrumentos necessários para subsidiar suas vivências didático-pedagógicas.

A ludicidade vem gerando muitas discussões, no tocante ao uso de jogos e brincadeiras por parte dos professores por ser um conhecimento recente que muitas pessoas desconhecem e principalmente desvalorizam.

O educador lúdico para assumir uma postura implica afetividade, sensibilidade, envolvimento e principalmente, uma boa fundamentação teórica para dar o suporte necessário ao trabalho do professor, pois este precisa estar envolvido no processo de formação dos seus educandos.

Na concepção de Santos (2001, p.15) “[...] O educador lúdico é o que realiza a ação lúdica, inter-relacionando teoria e prática”. Ressalta-se, pois que os profissionais da educação precisam reconhecer o significado real do lúdico para fazer bom uso dessa ciência que oportuniza aos educandos uma boa relação entre o brincar e o aprender, ao mesmo tempo em que adquire novos conhecimentos a partir do intercâmbio professor-aluno, aluno-aluno.

Santos (2001, p.15) ainda afirma que:

É voz corrente entre aqueles educadores que defendem o jogo como estratégia pedagógica que é na sala de aula que a ludicidade ganha espaço, pois a criança se apropria de maneira mais prazerosa dos conhecimentos, ajudando na construção de novas descobertas, desenvolvendo e enriquecendo sua personalidade e, ao mesmo tempo, permitindo ao professor avaliar o crescimento gradativo do aluno, numa dimensão que vai além das tradicionais provas classificatórias.

Dessa forma, os docentes precisam dar ênfase às metodologias que se alicerçam no brincar, facilitando o aprender através da brincadeira, da fantasia, da imaginação e do jogo, no entanto só isto não basta, pois o que traz a característica lúdica para dentro da sala de aula é muito mais uma postura de ludicidade de educadores e educandos.

A ação da ludicidade tem demonstrado uma importância significativa no tocante ao desenvolvimento infantil, e na educação uma importante estratégia, possibilitando mais prazer e significado no processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltando que trabalhar com atividades lúdicas na sala de aula permite que o aluno sintase interessado pelas aulas, aprendendo com mais facilidade e se desenvolva de maneira harmônica e completa, tornando a escola um espaço prazeroso e contente para a valorização da infância e a construção do conhecimento.

Compreende-se que o processo de ensino-aprendizagem acontece através da assimilação de conhecimentos nos trabalhos e atividades construídas pelos próprios educandos. Dessa forma, a ação lúdica deve estar presente na sala de aula, como uma nova postura educacional para que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

Em sala de aula a ludicidade permite ao aluno uma vivência de sua autonomia em tempo-espaço próprio, possibilitando momentos de autoconhecimento e de encontro consigo e com o outro, o pensamento e o sentimento, de fantasia e realidade, integrando a ação.

Para a criança, o prazer de aprender está na brincadeira do dia-dia escolar. Dessa forma, a criança descobre com mais facilidade os encantos do mundo letrado, o que evidencia a importância da prática pedagógica docente norteadas pela ludicidade.

No contexto escolar, através das atividades lúdicas como instrumento pedagógico na educação, ocorre o favorecimento da formação da criança como cumpridora do seu papel social, e agente na construção da cidadania e do conhecimento. Na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, onde a infância encontra-se presente,

surge à necessidade da ação lúdica de forma interdisciplinar, em que a brincadeira e a fantasia devem estar presentes nas mais variadas situações e em todas as disciplinas estudadas.

Na literatura infantil através dos contos e dramatizações, as crianças desenvolvem sua auto-estima, criatividade e a fantasia, a medida em que participam desse momento mágico do “maravilhoso”.

Na aula de educação física, as crianças brincam de jogos, trabalham o movimento corporal, criam movimentos coreográficos (danças), praticam esportes, numa perspectiva de aprender brincando.

A educação matemática tem referenciado o uso do jogo de forma constante, contribuindo para a formação do raciocínio lógico, estimulando o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

As aulas de arte devem ser marcadas pelo ensino criador contribuindo para o exercício da razão e do sonho expressando-se através da música, das expressões corporais, personagens, cores, fantasias, dança, teatro, em que o fazer artístico forma seres criadores através da brincadeira.

Kishimoto (2006, p.80) afirma:

O jogo na educação matemática, passa a ter o caráter de material de ensino quando considerado promotor de aprendizagem. A criança, colocada diante de situações lúdicas, apreende a estrutura lógica da brincadeira, e deste modo, apreende também a estrutura matemática presente. [...].

O jogo faz parte de várias áreas do conhecimento e muito pode ser trabalhado com o seu uso. Ouvir histórias, contar, jogar com regras, dramatizar, resolver problemas, desenhar, entre outras atividades constituem meios prazerosos de aprendizagem.

A execução dessas atividades, o educador deverá planejar com cuidado para que possa selecionar aquelas mais significativas para o seu aluno. Em seguida devem-se criar condições para que essas atividades sejam realizadas e que possa suprir os anseios dos educandos.

Por meio do lúdico as crianças são capazes de desenvolver várias capacidades, portanto, tais atividades devem ser trabalhadas com o social, a mente e o intelecto, para que os educandos possam desenvolver suas habilidades.

As atividades lúdicas funcionam como exercícios necessários e úteis à vida. Possibilitar estes exercícios é assegurar a sobrevivência de sonhos e promover a construção de conhecimentos vinculados ao prazer de viver e aprender de uma forma natural, divertida e agradável.

2.2 A ludoteca ou brinquedoteca: espaço para brincar e aprender

A ludoteca ou brinquedoteca é um espaço lúdico que estimula a criança a brincar em um ambiente que cria condições favoráveis para a interação, a criação e a expressão de sonhos, medos, fantasias e sentimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a imaginação, manifestando as suas potencialidades e necessidades lúdicas. Esse ambiente estimula a fantasia necessita de uma preparação criativa, com espaços que incentivem o brincar de forma espontânea, o faz de conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a sociabilização e o espírito criador.

Dessa forma, uma ludoteca necessita de um cantinho do faz-de-conta, da história, da música, da arte, das brincadeiras e jogos variados, da oficina ou sucateira, dentre outros espaços.

Conforme Santos (1997, p.97) afirma: “A brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem a magia do ambiente. Todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar [...]”.

Na ludoteca a criança tem a oportunidade de experimentar e conhecer, explorar e manipular objetos, vivendo assim experiências diferentes, dessa forma construirá seu conhecimento, desenvolvendo sua autonomia, criatividade e iniciativa, além de resgatar o direito à infância, ou seja, o direito de brincar.

Esses espaços, além de inovadores, oferecem as crianças novas perspectivas, novos horizontes e novas experiências que levam a criança à descoberta da fantasia e do maravilhoso, permitindo o livre acesso aos brinquedos e possibilitando o seu direito de ser criança.

Este ambiente se caracteriza pela existência de um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, dentro de um ambiente agradável, alegre e colorido, onde a importância maior é a ludicidade, que funcionam como ferramentas ideais para aprendizagem e descobertas do aluno.

Conforme Santos (1997, p.21):

A brinquedoteca é um espaço onde existem as melhores condições [...] Lá as crianças, criadoras do futuro que são, podem ser livres para descobrirem novos significados em resposta a novas experiências, ao invés de serem conduzidas para adquirir significados criados por outros.

Nesse lugar de brincadeiras e aprendizagens, as crianças são criadoras do seu próprio conhecimento, de sua fantasia e imaginação. Lá o faz de conta reina como uma vivência real, através das atividades livres proporcionando experiências e descobertas, como um ensaio para a vida.

A ludoteca foi criada nos Estados Unidos, na cidade de Los Angeles, no Estado da Califórnia, no ano de 1934 através do empréstimo de brinquedos para as crianças, e até hoje é chamado do Toy Loan.

No Brasil, surgiu o primeiro protótipo da ludoteca na década de 20, no Estado do Nordeste, em Recife-PE, através do Diretor José Ribeiro Escobar, que procurava um suporte pedagógico através do brinquedo. Desta forma, percebe-se a importância e a utilização do brinquedo, antes mesmo da implementação da primeira ludoteca. A Ludoteca Brasileira surgiu nos anos 80, com um diferencial: não tem como principal atividade o empréstimo de brinquedos.

Segundo Santos (1997) “A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente”. A prática da ludoteca obteve grandes resultados: enriqueceram-se a interação entre pais e filhos, alunos e educadores, despertou-se o interesse do adulto pelo brinquedo e desenvolveu-se o espírito de responsabilidade nas crianças mais novas, além de ter sido considerada como agente de mudança no ponto de vista educacional.

É notável que as escolas que possuem ludotecas têm mostrado que os jogos e os brinquedos são ferramentas importantes na construção do conhecimento, pelos desafios que o lúdico proporciona.

Assim segundo Santos (1997, p.14):

A principal implicação educacional da brinquedoteca é a valorização da atividade lúdica, que tem como consequência o respeito às necessidades afetivas da criança. Promovendo o respeito à criança, contribui para diminuir a opressão dos sistemas educacionais extremamente rígidos.

A ludoteca dentro do ambiente escolar contribui para o desenvolvimento integral da criança, mantendo um equilíbrio entre o real e o imaginário, dando maior satisfação

escolar, desenvolvendo a afetividade a partir da interação com as outras pessoas e os brinquedos que lhes são oportunizados.

Neste espaço lúdico-pedagógico, vivencia-se uma educação para o progresso coletivo, desenvolvem-se valores tais como o respeito com os objetos e o ambiente que utilizam, a responsabilidade e a cooperação.

Dentro de um ambiente lúdico, o brincar é uma expressão própria da criança, pois através dos jogos, brinquedos e brincadeiras, a criança traz benefícios para o seu desenvolvimento, tais como: a socialização, a criatividade, a interação e a afetividade.

A criança ao se relacionar com outras dentro do espaço lúdico, aprende também a partilhar e a contribuir com o prazer de brincar das outras crianças, se envolvendo através da imaginação e do faz de conta.

Sobre a Ludoteca Santos (1997, p.13) mostra que:

Por ser um lugar onde as crianças permanecem por algumas horas, é um espaço onde acontece uma interação educacional. As pessoas que trabalham na brinquedoteca, os brinquedistas, têm formação profissional, são educadores preocupados com a felicidade e com o desenvolvimento emocional, social e intelectual das crianças.

A ludoteca tem efeitos positivos no processo de ensino-aprendizagem, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras estimulam o desenvolvimento de habilidades básicas e aquisição de novos conhecimentos.

Vista que, sendo a ludoteca o espaço da criança, organizado e preparado de forma que permita situações de brincadeiras e vivências da infância, as relações que nela se estabelece expõem as potencialidades, afeta as emoções e o imaginário dos participantes, contribuindo para desperta-lo da fantasia e da imaginação e influenciando no desenvolvimento infantil.

Dentro desse ambiente mágico e através da ludicidade, as crianças são capazes de reproduzir sua própria realidade por meio do brincar, internalizando suas ações e refletindo os seus fatos históricos, culturais e sociais, como um ensaio para a vida.

É visível cada vez mais a importância desses espaços lúdicos, em que a atividade educativa e pedagógica se abraça em busca de um só objetivo: oferecer as crianças tempo, espaços e recursos adequados para que atendam as necessidades individuais e coletivas, de modo que a vivência de situações e experiências promovam a comunicação e expressão, brincando e jogando com um sentimento de realização.

O número de brinquedotecas vem crescendo a cada dia no Brasil e acreditasse que com a expansão, a preocupação com a qualidade desses serviços também é crescente.

Segundo Maluf (2007, pág. 38.)

É preciso brincar! É preciso tempo para brincar, espaço que assegure tranquilidade, segurança e sossego suficiente para que possa haver um aprofundamento na brincadeira, para que a criança possa compreender através dela o mundo e as ações humanas nas quais se inserem quotidianamente.

A brinquedoteca surgiu nos Estados Unidos, na cidade de Los Angeles em 1934 com objetivo restrito ao empréstimo de brinquedos a crianças que não podiam comprá-los. Na Suécia, em 1963, era voltada às crianças excepcionais, visando o empréstimo de brinquedos e orientações as famílias dessas crianças.

A principal finalidade educacional da brinquedoteca é a atividade lúdica, que tem como consequência o respeito às necessidades afetivas da criança, promovendo o respeito e contribuindo para diminuir a opressão dos sistemas educacionais extremamente rígidos. Além de despertar pais e educadores para uma nova maneira de pensar e considerar a atividade lúdica.

Cunha (1997, p.22) afirma:

A brinquedoteca tem uma mensagem a dar para a escola porque pode ajudar as crianças a formarem um bom conceito de mundo, um mundo onde a afetividade é acolhida, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados.

A brinquedoteca não deve ser caracterizada como uma sala cheia de brinquedos, ela envolve questões bem mais complexas como o desenvolvimento da aprendizagem a partir de momentos de fantasia e prazer.

Por sua grande influência na vida da criança a brinquedoteca resgata valores inquestionáveis e proporciona a criança o resgate cultural, a praticar da espontaneidade, da criatividade das atividades sociais tão ameaçadas pelos avanços tecnológicos.

Segundo Santos (1997) há diferentes tipos de brinquedotecas: aquelas que emprestam brinquedos, as que são criadas em hospitais, as que funcionam em escolas e creches, e outras que são criadas em centros de recreação ou espaço de lazer. A organização depende do que cada uma delas se propõe, sem que se perca a sua essência

de destacar a importância das brincadeiras no processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança.

Uma brinquedoteca pode se diferenciar a partir do local em que está situada, da instituição que a mantém, da faixa etária de quem a frequenta e até mesmo das finalidades para as quais está sendo criada, levando em conta o contexto sócio cultural ao qual esta inserida.

Além disso, a brinquedoteca tem várias funções, dentre as quais se destacam a função pedagógica, na qual oferece possibilidades de seleção de brinquedos; a função social que oportuniza crianças de classes desfavorecidas, o acesso a brinquedos que em outras circunstâncias as mesmas não teriam tal acesso e a função comunitária que favorece uma maior integração de crianças de todas as classes sociais e oportuniza a vivência grupal, ajudando a desenvolver o respeito, a cooperação e a compreensão para com o outro.

Dentro desse contexto o perfil do pedagogo para atuar no espaço deverá adquirir uma nova postura enquanto educador, estando preparado não apenas para trabalhar como um simples animador de brincadeiras, mas como investigador dos usuários que compõem este espaço. Isso requer uma formação consistente e sua prática deverá ser constantemente estudada, discutida e avaliada.

O profissional da educação para atuar numa perspectiva lúdica deve dispor de uma boa formação que atenda as necessidades de seus alunos e que busque desenvolver um trabalho de qualidade. Diante disso, urge a importância da valorização da formação do educador em três aspectos que serão ressaltados a seguir:

A formação teórica que focaliza os fundamentos das principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, contrastando suas diferenças e em que contextos se inserem.

A formação pedagógica que vem para lapidar a formação teórica e é construída a partir das vivências em diferentes realidades, com pessoas de todas as faixas etárias.

A formação teórica dá sustentação à formação pedagógica possibilitando uma maior reflexão crítica sobre a postura do educador.

A formação pessoal se concretiza em um trabalho de práticas corporais, onde a atividade central é a brincadeira. Oportuniza ao pedagogo vivenciar experiências lúdicas e de sensibilização expressiva na relação com objetos que irão completar sua formação utilizando a ação, o pensamento e a linguagem como elementos pedagógicos,

objetivando do adulto maior sensibilidade corporal e que este conheça suas limitações, refletindo sobre elas e se autoconhecendo.

É de grande relevância que os próprios professores saibam brincar para estarem em condições de partir do jogo das crianças e a ele regressarem. Desta forma, a brinquedoteca constitui-se num espaço organizado que permite a partir de situações de brincadeiras desenvolverem propostas de formação em serviço com educadores e futuros educadores, enfocando a relevância do brincar para a educação.

As pessoas que trabalham como orientadoras nas brinquedotecas devem ser espontâneas, sensíveis e carinhosas, estas são chamadas de brinquedistas, devem ser antes de tudo educadores com uma bagagem de conhecimentos psicológicos, sociológicos, artísticos e pedagógicos, conhecimentos que ampliem sua visão de mundo e contribua para a qualidade das atividades que são desenvolvidas.

Os brinquedistas poderão auxiliar a criança no seu desenvolvimento moral, social e ético, quando propiciam a esta a oportunidade de se integrarem com outras crianças neste ambiente, pois na medida em que a criança brinca, vai ampliando o seu repertório, modificando sua relação com o mundo, mudando constantemente sua identidade e tendo oportunidades de expandirem sua criatividade e sociabilidade em todas as circunstâncias de sua vida.

2.3 Os jogos como instrumentos pedagógicos

Os jogos como instrumentos pedagógicos têm sido objeto de estudo de muitos pesquisadores interessados por questões de educação e aprendizagem, já que é considerado por muitos educadores como um recurso pedagógico capaz de propiciar a construção de um espaço de criação no imaginário infantil, facilitando sua aprendizagem e desenvolvimento.

Visto como um recurso que educa de maneira prazerosa, os jogos pedagógicos destinam-se ao ensinamento de cores, tamanhos, formas, números, operações, letras, palavras e sequência. Esse tipo de jogo exige um olhar atencioso do professor no que tange o desenvolvimento infantil e a materialização da função psicopedagogia, uma vez que através deste se desperta a percepção visual, sonora ou motora, a linguagem, o movimento e raciocínio, entre outros aspectos sensoriais.

Conforme Kishimoto (2006) o uso do brinquedo/jogo com fins pedagógicos estabelece a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de

desenvolvimento infantil, e ao permitir uma ação intencional, a construção de representações mentais, a manipulação de objetos e as trocas de interações, o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a sua aprendizagem e para o seu desenvolvimento.

Empregar os jogos na educação da criança significa dar condições para que ela construa o seu conhecimento, através das propriedades lúdicas ampliando o ensino-aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

À medida que a criança joga, brinca, manipula, constrói, tem acesso a vários tipos de conhecimentos e habilidades, contribuindo para a sua formação, seu crescimento, e inserção para a vida social.

Na realização de jogos e brincadeiras, as crianças são sérias, concentradas e atentas, permanecendo interessadas e envolvidas nas atividades, embora para elas não se brinca para aprender ou ficar mais inteligente e sim pelo prazer e pela emoção que a brincadeira proporciona, ou seja, constroem o seu conhecimento sem saber que é aprendizagem.

Segundo Kishimoto (2006, p.37):

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna que é típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. Ao utilizar de modo metafórico a forma lúdica (objeto suporte de brincadeira) para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou espaço definitivo na educação infantil.

De acordo com o autor os jogos estimulam a curiosidade das crianças oferecendo estímulos para que elas possam se apropriar de conhecimentos, tornando a ludicidade instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, onde os educandos sentem prazer no aprender brincando, embora se faça necessário outras influências externas para que se atinja a sistematização de conteúdos na sala de aula.

O caráter metafórico do jogo oferece espaço para o desenvolvimento da capacidade criativa de usar as palavras, criando um novo universo de conhecimentos, estabelecendo uma relação simbólica entre, sujeito, língua e sociedade. Portanto, a utilização do modo metafórico do lúdico significa jogar com a linguagem, exercitar a imaginação e a abstração.

Assim, os jogos infantis principalmente os de caráter educativo vem ganhando espaço em ambientes pedagógicos, principalmente nas escolas em que a infância se faz cada vez mais presente.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Abordaremos neste capítulo um pouco do nosso percurso metodológico que antecedeu a realização deste TCC, aprimorando a cada instante a necessidade de entender e implantar o lúdico na prática educativa, como forte aliado na promoção do desenvolvimento infantil.

Adotou-se a pesquisa de campo pelo fato desta permitir a obtenção de dados que só à pesquisa bibliográfica não daria para favorecer do que propormos pesquisar. Vista que, ao pesquisar in loco nos permitiu conhecer e refletir os paradigmas existentes no ambiente escolar o qual realizamos a pesquisa.

Na concepção de GIL (2007, p.53) a pesquisa de campo é:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo.

O estudo de campo é uma dada oportunidade para que o pesquisador possa fazer uma análise do confronto entre a teoria e a prática, disponibilizando o favorecimento de uma significativa aprendizagem e fortalecendo pesquisas em realização da prática educativa docente. Percebe-se que, a educação nos tempos atuais, a cada dia passa por processos de mudança, e para que isso seja efetivado é preciso que o fazer pedagógico seja constantemente estudado e analisado.

Com base em tais objetivos, optou-se por uma pesquisa qualitativa que possibilita a leitura da realidade, pois conforme Chizzotti (1995, p.79).

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

O estudo de campo inicia-se pela fase exploratória, que consiste em uma caracterização da situação a cerca do lúdico como forma de desenvolvimento da criança.

Para realização deste estudo, propusemos a abordagem da pesquisa de campo exploratória, com o proposito de verificar o objeto de estudo no contexto da realidade escolar infantil, com o intuito de colher informações, para conhecer, refletir e analisar as ações existentes na prática do docente, pois é preciso que o educador use novos métodos de estímulos que incentive o aluno a participar ativamente de suas atividades, pois a criança vive no mundo de experiência e o lúdico pode oferecer momentos de felicidades para as crianças.

LUDKE (1986, p.22) afirma que, “a fase exploratória é o momento de especificar as questões ou pontos críticos, de estabelecer os contatos iniciais para entrada em campo, de localizar os informantes e as fontes de dados necessárias para o estudo”.

Percebe-se que nesse sentido, o estudo de campo, se desenvolveu por meio da observação direcionada as atividades do grupo estudado e aplicação de questionário, como um subsídio para a obtenção de informações, tendo como meta captar explicações e interpretações quanto à temática pesquisada.

Deslandes (1997) enfatiza que, “os estudos que antecederam essa escolha apontaram-nos, que este tipo de pesquisa incide um conhecimento próximo e temporário do objeto, e deve estar atrelada a realidade sólida.” Portanto, através do estudo bibliográfico pode-se obter a teoria indispensável para irmos confrontá-la junto à prática, no percurso da pesquisa de campo, a qual de caráter exploratório, onde possibilitou uma visão e revisão do contexto no âmbito escolar.

Em termos cotidianos, estudo de campo não é um ato isolado, intermitente, especial, mas sim, uma atitude processual de investigação diante do desconhecido, ou até mesmos uma forma de obter um melhor entendimento quanto a determinado assunto.

Com a finalidade de conhecer a prática e visão do lúdico na Educação Infantil decidimos por parte dos docentes e comunidade escolar ao todo, fez-se preciso pesquisar a Creche Casulo Odete Farias Brasileiro, com o objetivo de efetivar o estudo empírico, com coletas de dados de forma exploratória e aplicação de um questionário aos docentes que compõem a instituição de ensino infantil, que no total são 05 professores.

Brasil (1991, p.24) assegura que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa e preparo para o exercício da cidadania [...]”. Nessa perspectiva a educação segue com o desafio de atender as necessidades das crianças que constroem a base de sua vida adulta em um ambiente coletivo com cuidados especiais por profissionais da educação. Mediante a esse contexto, escolhemos realizar o estudo de campo numa creche como uma forma de confrontar alguns dados importantes no que se refere às atitudes de prática do lúdico como uma forma de obtenção da aprendizagem, até mesmo, como uma forma de favorecer a criança o espaço para seu pleno desenvolvimento. As instituições de educação infantil devem ser de livre acesso a todas as crianças, favorecendo o seu pleno desenvolvimento pessoal e inserção social, oferecendo condições de aprendizagens por meio de brincadeiras e atividades pedagógicas, considerando a sua faixa etária e as etapas de desenvolvimento infantil de cada um.

A coleta dos dados permitiu-nos obter informações sobre o lúdico na Educação Infantil e utilizamos dois instrumentos formidáveis para atingir nossos objetivos, que foi a observação e aplicação de um questionário.

Ressaltando que o primeiro instrumento possibilitou-nos analisar e ter uma melhor visão para o contexto escolar, a estrutura física da creche e a organização do ambiente. Como também uma abordagem específica nas explicações dos participantes, especialmente sobre a prática pedagógica do docente na sala de aula na Educação Infantil, avaliando, se os mesmos, estão de acordo, ou até mesmo aptos para as perspectivas do ato do brincar das crianças.

O segundo instrumento utilizado com perguntas abertas e fechadas no qual foi aplicado com o objetivo de obter subsídios sobre as ações indissociáveis do brincar das professoras, as características dos sujeitos pesquisados e do contexto sócio cultural, com o objetivo de compreendê-las com maior afluência possível da realidade da instituição de ensino pesquisada. Esse instrumento foi aplicado a 04 professoras da Creche Casulo Odete Farias Brasileiro.

A pesquisa foi dividida em três momentos. Sendo que no primeiro momento, foi o processo de elaboração de um Projeto de Pesquisa, com amadurecimento da temática, problemática, objetivos, justificativa, abordagem metodológica e referencial teóricos para fundamentar enriquecendo o trabalho.

Desenvolveu-se no segundo momento a prática da observação na creche em estudo, na qual pode-se apreciar de perto o ambiente escolar. Esse momento foi

favorecido um contato direto do pesquisador com a equipe escolar da instituição estudada e por meio dessa interação pode-se estabelecer um dialogo sobre os desafios e conquistas acerca da ludicidade em sala de aula, assim como também analisamos a estrutura física e as condições de funcionamento.

Utilizamos a aplicação de um questionário na terceira etapa, questionário esse com perguntas abertas e fechadas, no intuito de obter dados sobre as práticas docentes, suas barreiras, desafios, dificuldades, anseios, diante da temática pesquisada.

A coleta dos dados por meio da pesquisa é uma oportunidade para melhor fornecer uma ampla compreensão do exercício da docência e a importância da Educação Infantil para a vida da criança, vista que a mesma é o principio de tudo, valendo saliente que mediante a esse estudo de campo, pode-se principalmente promover um confronto entre a teoria e a prática, teve por base para análise de dados, livros, revistas, consultas em artigos, documentos, e materiais acadêmicos diversos no sentido de obter informações para a complementação do estudo e enriquecendo o conhecimento nessa área.

De acordo com este estudo de campo, originou uma melhor compreensão e entendimento da importância e de como está relação entre do lúdico no contexto escolar infantil e principalmente na oportunidade dado para que a criança se desenvolva por meio dos jogos e brincadeiras, que vem sendo orientado pelas políticas educacionais brasileiras vigentes, como ações indissociáveis.

3.1 Sujeito e ambiente da pesquisa

A pesquisa será realizada na Creche Casulo Odete Farias Brasileiro, localizada na Rua Padre Manoel Otaviano, S/Nº, Igaracy-PB, fundada em 1982, entidade pertencente ao governo municipal, gerenciada pela Secretaria de educação e Cultura. Funcionava a principio em um prédio privado que atendia as necessidades básicas da época, tendo em vista que o número de criança atendida era bem menor que o atual. Hoje a creche funciona em um prédio público, que conta com 120 crianças devidamente matriculadas e distribuídas em: Maternal I, Maternal II, Maternal III, Pré I, e Pré II, funcionando em dois turnos (manhã e tarde), porém as crianças só estão em sala no turno manhã, no período da tarde apenas recreação, e a maioria das crianças permanece apenas enquanto estão em sala, isto é, logo após irão pra casa.

A instituição da pesquisa tem um quadro de cinco (05) professoras, onde os que

não possuem curso superior estão em curso. Todas as professoras investigadas lecionam nas turmas de Educação Infantil, algumas têm curso superior e outras estão cursando, sendo que todas fazem parte do quadro efetivo escolar de educação do Município de Igaracy-PB.

Percebe-se que pelo número de crianças atendidas o espaço é muito pequeno tornando-o inadequado para o seu funcionamento, pois o espaço que fica descoberto, não é suficiente para a recreação e o lazer das crianças. Possuem (03) salas pequenas e sem ventilação, tendo duas salas funcionando no refeitório, e a outra no pavilhão, totalizando seis (06) salas de aulas, uma cozinha também com pouco espaço, banheiros, refeitório, as carteiras são adequada para as crianças e em quantidade suficiente para todos, deu pra perceber que ambos estão em bons estados de conservação, há uma pequena sala para professores, dificultando assim o trabalho do mesmo.

4 EDUCAÇÃO INFANTIL: A LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Este capítulo tem como finalidade conhecer a prática do lúdico na Educação Infantil na Creche Casulo Odete Farias Brasileiro, na qual efetivamos o estudo empírico, com coletas de dados de forma descritiva, com aplicação de um questionário realizado com 05 docentes, ressaltando que todas as profissionais exercem a profissão de professoras na Creche acima citada.

A ludicidade é uma estratégia de suma importância para o desenvolvimento infantil, sendo que através da brincadeira a criança cria seu universo, desvendando e descobrindo elementos necessário para se obter a aprendizagem e assim desenvolver-se tanto externamente quanto interiormente, pois o lúdico provoca na criança a oportunidade da mesma construir sua própria identidade e sua autonomia.

Portanto o trabalho proposto, favoreceu o conhecimento da prática docente no tocante ao exercício do lúdico em sala de aula, ressaltando que a mesma é uma oportunidade impar na vida da criança, embora que, muito se tem investido na educação infantil, favorecendo formação continuada aos docentes, mas, percebe-se que existe uma maior necessidade de abertura por parte de alguns para docentes para os novos paradigmas da educação.

Quadro 02

Gênero dos sujeitos pesquisados

RESPOSTA	QUANTIDADE
Masculino	-
Feminino	05
Total	05

Percebe-se diante do estudo que a maioria dos participantes da pesquisa são professores de Educação Infantil da Creche e são do gênero feminino. A dedicação da mulher é historicamente e culturalmente preponderante na vida das crianças. Isso se repercute até nos tempos atuais. Destacamos ainda que, na prática educativa as mulheres predominam como maioria em todos os níveis de ensino e fazem sempre a diferença no que se refere à prática da educação, principalmente com a utilização do lúdico.

Quadro 03
Formação dos docentes

RESPOSTA	QUANT.
Magisterio normal	01
Licenciatura em Pedagogia	01
Superior incompleto	03
Total	05

A Educação Infantil requer uma capacitação adequada para atuar, vista que é um princípio muito importante para o processo de aprendizagem da criança, é o início da educação básica, o que implica numa adequação para um futuro próximo, ressaltando que é necessário adaptar para favorecer a oportunidade necessária para que a criança se desenvolva e possa ser o agente da sua construção. Conforme Barreto (1994, p.128) diante desse pressuposto pode-se destacar que:

...se a formação do professor da educação básica como um todo deixa muito a desejar, no caso da educação infantil que abrange o atendimento às crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, exigindo que o profissional cumpra suas funções de cuidar e educar, o desafio da qualidade se apresenta com uma dimensão maior, pois é sabido que os mecanismos atuais de formação não contempla esta dupla função.

Os profissionais que atuam na Educação Infantil necessitam ter em sua bagagem tudo que é necessário para que venha de encontro à precisão de favorecer uma aprendizagem significativa aos educandos. Diante do exposto acima, pode-se afirmar que os docentes que participaram da pesquisa de campo, possuem uma formação bastante satisfatória para a efetivação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, vista que os que ainda não tem estão buscando.

Diante do exposto na entrevista as professoras pode-se perceber o quanto é importante a sua formação acadêmica e também a sua abertura para busca de novos conhecimentos, considerando que em meios aos desafios e dificuldades que enfrentam em seu cotidiano, não limitam-se aos anos de ensino, e sim buscaram a oportunidade da Instituição Pública para ampliar seu conhecimento.

Quadro 04

Tempo de atuação na docência

Resposta	Quantidade
Menos de 01 ano	-
De 01 a 05 anos	-
De 06 a 10 anos	02
Há mais de 10 anos	03
Valor	05

O conhecimento profissional docente determina a forma como o professor se envolve com o trabalho pedagógico, favorecendo-lhes crescimento profissional por meio da formação geral, e que contribuirá para que o mesmo possa participar de importantes mudanças na vida educacional. Portanto, a atuação com desafios e conquistas faz do docente a cada ano de atuação, um profissional capaz de promover os reais objetivos da educação. Vista que nos tempos atuais é necessário está aberto aos novos avanços, buscando cada vez mais suprir a necessidade de aprendizagem.

Quadro 05

Trabalho o lúdico em sala de aula

RESPOSTA	QUANT.
Sempre	04
Às vezes	-
Nunca	-
Semanalmente	01
Mensalmente	-
Total	05

O brincar não deve ser visto como um recurso que alegra e faz à criança se sentir bem, tal ato deve ser visto com um olhar mais amplo, um olhar que o vê como a própria aprendizagem, que estimula, instiga, motiva e diverte a criança, ao mesmo tempo em que vai proporcionar a ampliação de horizontes, onde a criança desejará aprender numa busca insaciável e constante.

Nessa perspectiva nota-se a fundamental relevância do brincar na medida em que oferece valiosas contribuições para o crescimento intelectual da criança visando uma melhor compreensão do desenvolvimento infantil e do importante papel que pais e professores têm frente às diferentes realidades em que elas vivem. O lúdico é evidência na prática docente da educação infantil, é natural da criança a prática do brincar, sendo assim, diante das respostas obtidas pode-se perceber que todos os docentes exercem a prática lúdica no seu currículo escolar.

Antunes (2007, p 31) afirma que “é no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado.” Ninguém deixa de aprender se estiver brincando, a brincadeira em si já é uma forma de aprendizagem. Desta forma, a criança constrói seus próprios mundos para que a partir deles possa compreender o mundo adulto dando resignificado e reestruturando-o nas interações que se estabelecem nas brincadeiras.

Quadro 06

Os professores de Ed. Infantil procuram associar as brincadeiras e sua prática pedagógica

RESPOSTA	QUANT.
Sempre	03
Às vezes	01
Nunca	-
Semanalmente	01
Mensalmente	-
Total	05

Diante do exposto, compreende-se que mesmo diante de tanto avanço, tantos estudos e descobertas, existe muitos profissionais se contradizendo com a prática exigida pelos os tempos atuais, nos resultados acima, percebe-se que há a falta de verdade no tocante à resposta para a prática.

Conforme a Declaração dos Direitos da Criança na Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), (1990, p. 195).

A criança deve ter as possibilidades de se entregar aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação. A sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo desse direito.

Grande parte dos professores vê o brincar como uma atividade que deve ser praticada depois da tarefa de classe, e por que esse brincar não pode ser tal tarefa? Essa é a pergunta que muitas outras pessoas fazem.

O lúdico deve favorecer tanto educandos quanto educadores no processo de desenvolvimento da aprendizagem, já que ambos devem entender que tal atividade deve ser vista de forma ampla e auxiliadora no processo de formação da criança, possibilitando-a meios para que através das brincadeiras que estão presentes em todas as fases de sua vida, estas possam tornar-se adultos seguros em suas decisões e que superem mais facilmente os conflitos que possam surgir em seu meio.

Quadro 07

Os materiais que a escola oferece para se trabalhar o lúdico em sala de aula é:

RESPOSTA	QUANT.
Extremamente suficiente	-
Suficiente	01
Razoavelmente suficiente	01
Pouco suficiente	01
Insuficiente	02
Total	05

A contradição encontrada nas respostas está claramente destacando a insegurança quanto aos avanços necessários para a efetivação das competências esperadas para acontecer na educação infantil, vista que o investimento, o planejamento e a preocupação com a mesma ainda é insuficiente.

A aprovação de uma educação voltada para a infância em sua primeira etapa de ensino é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida, devendo ser respeitada o nível de desenvolvimento de cada um, mediante a isso existe uma grande responsabilidade a cerca das instruções à criança. Visto que, na infância

existe uma necessidade de atenção elevada, voltada para o cuidar e educar com a complementação do brincar, e isso é fundamental que aconteça tanto na família, quanto no desenvolvimento da prática educativa.

Conforme afirma Cunha (1994) a brincadeira oferece uma “situação de aprendizagem delicada”, isto é, o educador precisa ser capaz de respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades para que evolua em seu processo, ou do contrário perde-se a riqueza que o lúdico representa. Neste sentido é responsabilidade da escola e do educador da educação infantil ajudar a criança a ampliar de fato as suas possibilidades de ação. Proporcionar à criança brincadeiras que possam contribuir para seu desenvolvimento psicossocial e consequentemente para sua educação, tendo em vista que esse é o alicerce para toda vida.

Quadro 08

Você acha que as crianças conseguem aprender brincando

RESPOSTA	QUANT.
Sim	05
Não	-
Total	05

A prática do lúdico como ferramenta relevante para a obtenção da aprendizagem da criança pequena é algo a ser inserido no plano de aula diariamente, contextualizado à necessidade da aprendizagem dos alunos, atividades planejadas, com objetivos, vista que é impossível favorecer a aprendizagem com o lúdico, ter essa concepção sem a prática do mesmo.

O lúdico enquanto recurso pedagógico deve ser encarado de forma séria e usado de maneira correta, pois conforme Almeida (1994), o sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantida se o educador estiver preparado para realizá-lo.

Considerando a importância do lúdico na aprendizagem da criança é relevante ressaltar o papel do educador, que deve intervir de forma adequada, deixando que o aluno adquira conhecimentos e habilidades, sendo que qualquer atividade por ele realizada na escola, visando sempre a um resultado satisfatório e uma ação dirigida e orientada para a busca de finalidades pedagógicas. Pois Segundo Kishimoto (1994,

p.35) “Se a atividade lúdica não for de livre escolha e seu desenvolvimento não depender da própria criança, não se tem brincadeira, mas trabalho”.

Quadro 09

De que forma você trabalha o lúdico em sala de aula?

RESPOSTA	QUANT.
Professora 01	Planejando e avaliando as atividades selecionadas de modo a permitir que as crianças brinquem todos os dias uma parte do tempo, tanto nas áreas externas quanto internas.
Professora 02	Trabalho o lúdico desde a chegada até a hora da saída. Através de músicas, histórias, danças, brincadeiras e jogos.
Professora 03	O lúdico pode ser trabalhado em qualquer atividade em sala de aula, só depende da criatividade de cada educador, por isso, trabalho através de músicas, jogos, historinhas e também com diversos brinquedos.
Professora 04	Em forma de gravuras para as crianças poderem apreciar os desenhos, pinturas.
Professora 05	Trabalho com atividade espontânea e natural, desenvolvendo as habilidades cognitivas e motoras, que é necessário para desenvolver a formação da criança.

Optamos melhor expor essa realidade denominando nomes fictícios para preservar o sigilo das professoras, sendo assim preferimos usar nomes de brincadeiras, já que seu trabalho aborda essa temática do lúdico na Educação Infantil.

Dentre as competências a serem desenvolvidas pelo educador de crianças, encontra-se a capacidade de desenvolver a relação professor-aluno que seja favorável ao processo de ensino-aprendizagem em que o professor precisa estar apto no

desenvolvimento de atividades que acatem os interesses infantis em relação às atividades lúdicas escolares.

Na vida escolar da criança, o jogo ganha espaço na sua construção do conhecimento, enfocando suas propriedades formativas, valorizando a participação ativa do educando no seu processo de formação. Nessa perspectiva, o jogo necessita estar presente entre os recursos didáticos, para que a ação do docente consiga atingir os objetivos que se pretende alcançar no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse enfoque, Kishimoto (2006, p.166) relata que:

Recorrer às propriedades formativas do jogo, tanto nos cursos de formação de professores quanto na formação continuada (ou formação em serviço), é uma maneira de “vivificar” esta relação de tal forma a liberá-la para encontros educacionais formadores.

Com as mudanças nos paradigmas pedagógicos os educadores precisam inovar seu conhecimento para a utilização dos recursos que se faz necessário na utilização da educação da criança, disponibilizando o encontro com a aprendizagem através do lúdico.

As atividades lúdicas vivenciadas dentro os fora de sala é de fundamental relevância na prática da mesma, considerando que brincar para preencher tempo já não é mais permitido, sendo preciso introduzir o lúdico em tudo que se vai fazer, considerando que ao dá aula com a inclusão de brincadeiras, oportuniza a criança a aprendizagem com significado, pois brincar de faz de conta sem contextualizar nada de fruto favorece. A professora Pega-pega, destacou que planejando e avaliando as atividades selecionadas de modo a permitir que as crianças brinquem todos os dias uma parte do tempo, tanto nas áreas externas quanto internas. Assim, dá à criança a oportunidade de provar saberes diferentes. Enquanto que a professora Contação de história limita o lúdico a trabalhar em forma de gravuras para as crianças poderem apreciar os desenhos, pinturas. Diante da realidade é necessário rever, refletir, analisar a prática exercida em sala, o que nos faz ver que há uma contradição.

Quadro 10

Qual a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança?

RESPOSTA	QUANT.
Professora 01	Os jogos e as brincadeiras desenvolvem nas crianças o interesse pela atividade escolar, desenvolvendo sua imaginação para um conhecimento integral. Portanto os jogos, os brinquedos, as brincadeiras e os materiais acessíveis favorecem a interação entre as crianças.
Professora 02	O jogo e a brincadeira são experiências vivenciadas prazerosamente. Assim também a experiência da aprendizagem tende a se constituir em um processo vivenciado prazerosamente. A escola ao valorizar as atividades lúdicas ajuda a criança a formar um bom conceito de mundo em que a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada e a criatividade estimulada.
Professora 03	Os jogos, brinquedos e brincadeiras auxiliam a criança no processo de aprendizagem.
Professora 04	A importância é que as crianças participem em grupo, sabendo dividir uma com a outra.
Professora 05	A importância é que dos jogos etc. exploremos a criatividade, melhora sua auto-estima, como também no processo ensino-aprendizagem, tendo cuidado na colocação dos jogos para que esta atividade não manipule as crianças.

É de grande relevância que os próprios professores saibam brincar para estarem em condições de partir do jogo das crianças e a ele regressarem. Desta forma, a brinquedoteca constitui-se num espaço organizado que permite a partir de situações de

brincadeiras desenvolverem propostas de formação em serviço com educadores e futuros educadores, enfocando a relevância do brincar para a educação.

As docentes em sua fala destacam os elementos importantes do lúdico para a prática e efetivação da aprendizagem, mostrando assim que o mesmo é forte aliado para a obtenção do desenvolvimento integral da criança.

A prática educativa na Educação Infantil requer intervenções no sentido de propiciar ao educando a oportunidade de desenvolvimento necessário para que o mesmo possa se inserir no seu contexto social, sendo assim as instituições de instrução a Educação Infantil deve favorecer condições necessárias para a efetivação do desenvolvimento através de recursos prazerosos, como jogos, brincadeira e brinquedos.

Na concepção de Santos (1997, p.55):

Os jogos ou brincadeiras tradicionais infantis são aqueles que por suas características de fácil assimilação, desenvolvimento de forma prazerosa, aspectos lúdicos e função em seu contexto, foram aceitos coletivamente e preservados através dos tempos, transmitidos oralmente de uma geração à outra. Foi vendo, ouvindo e participando que crianças de várias gerações aprenderam e ensinaram, usufruíram e nos legaram estas atividades que nós, educadores, pesquisadores e estudiosos em geral, chamamos de jogos tradicionais.

Por se tratar de um item folclórico, os jogos tradicionais assumem características de anonimato, conservação, mudança, tradicionalidade, transmissão oral e universalidade. A exemplo das brincadeiras como: a amarelinha, pião e parlendas que se desconhecem suas origens e criadores.

Quadro 11

Como você está desenvolvendo o trabalho com a ludicidade em turmas de educação infantil?

RESPOSTA	QUANT.
Professora 01	Propondo atividades interessantes e diversificando às crianças a terem à disposição, materiais, brinquedos, jogos e livros infantis, para um bom desempenho nas atividades educacionais e lúdicas.

Professora 02	O lúdico na Ed. Infantil pode ser trabalhado em todas as disciplinas, pois é uma maneira de aprender, ensinar, despertar o prazer e dessa forma a aprendizagem se realiza.
Professora 03	Através de brincadeiras, livros e jogos.
Professora 04	Através de desenhos. Fazemos uma roda de conversa e trocamos ideias cada um fala sobre a gravura.
Professora 05	Tendo em vista que ludicidade é um instrumento essencial e criativo que possibilita a aprendizagem, ele se faz presente na vida da criança. Desenvolvo através de recortes e colagem, dinâmica de interação e exercício de relaxamento.

Os educadores que trabalham como mediadores da aprendizagem devem ser espontâneas, sensíveis e carinhosos, introduzindo o lúdico partindo pela aprendizagem, devem ser antes de tudo educadores com uma bagagem de conhecimentos psicológicos, sociológicos, artísticos e pedagógicos, conhecimentos que ampliem sua visão de mundo e contribua para a qualidade das atividades que são desenvolvidas.

A Educação Infantil é o dado momento para que a criança seja apresentado a educação, cabendo-a apresentar aos mesmos com eficiência e ludicidade que a educação é algo bom e significativo a vida de todos, no entanto para que isso aconteça é preciso repensar a forma de ver a educação infantil, trazendo para prática escola, para dentro da sala de aula atividades realmente lúdicas, pois diante do que foi exposto pelas as professoras há uma distanciamento por parte de algumas para o tocante a importância de se trabalhar brincando.

Na vida escolar da criança, o jogo ganha espaço na sua construção do conhecimento, enfocando suas propriedades formativas, valorizando a participação ativa do educando no seu processo de formação. Nessa perspectiva, o jogo necessita estar presente entre os recursos didáticos, para que a ação do docente consiga atingir os objetivos que se pretende alcançar no processo de ensino-aprendizagem.

Vigotsky (1988, p. 117):

O comportamento das crianças em situações do dia-a-dia e em relação aos seus fundamentos, é o contrario daquele apresentado nas situações de brincadeira. A brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança que nela se comporta além do comportamento habitual para a sua idade, o que vem criar uma estrutura básica para as mudanças da necessidade e da consciência, originando um novo tipo de atitude em relação ao real. Na brincadeira aparecem tanto a ação na esfera imaginativa numa situação de faz-de-conta, como a criação das intenções voluntárias e as formações dos planos da vida real, constituindo-se assim no mais alto nível do desenvolvimento [...]

A criança modifica a realidade que a cerca, reformando-a para possa dominá-la. À medida que o interesse se aproxima da realidade da brincadeira e do jogo torna-se mais construtivo, levando a criança a atingir os resultados positivos de forma prazerosa e assim obtendo conhecimentos.

Quadro 12

Que dificuldade você encontra em associar brincadeiras a sua prática?

RESPOSTA	QUANT.
Professora 01	Muitas vezes são os alunos que não querem nada, que não participam das brincadeiras e só atrapalha quem quer aprender, mesmo brincando hoje já existem crianças que não querem nada.
Professora 02	Uma grande dificuldade é que infelizmente as pessoas acham que brincar é enrolar aula e na verdade não é. O brincar proporciona à comunicação, a descoberta do mundo, a socialização, a criatividade, o desenvolvimento motor e integral da criança.
	Existe muitas dificuldades, ou seja, lápis e caderno é muito importante para o desenvolvimento da escrita da criança, mas

Professora 03	quando se trata da educação infantil é preciso algo mais, ou melhor algo prazeroso que as envolva. Sendo assim minha maior dificuldade é o espaço da sala de aula, pois não é adequado para a quantidade de crianças, creio eu que o espaço das salas de aulas deveriam ser prazeroso e harmonioso, para que a criança se envolva no processo de ensino-aprendizagem de maneira a se desenvolver plenamente
Professora 04	As dificuldades encontradas por serem crianças muito pequenas de 02 a 03 anos, eles não entendem que precisam dividir com o outro.
Professora 05	As dificuldades são falta de espaço no âmbito escolar, recursos e outros.

Compreende-se que a educação a cada dia vem passando por transformações necessárias, cabendo ao docente se inserir para conseguir se adequar a época, é necessário romper as barreiras estigmatizantes que existe a cerca da Educação Infantil de vez, mostrando a sociedade e até mesmo a comunidade escolar que brincar é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem da criança. As professoras declaram suas dificuldades e desafios para trabalhar o lúdico, assim como também, o fechamento de algumas para se adequar.

A cada dia os espaços destinados às crianças para que as mesmas brinquem livremente e interajam com as outras crianças, estão diminuindo gradativamente. Isso deve-se ao fato das grandes transformações ocorridas em meio a sociedade.

Tais transformações viabilizam um tempo cada vez menor destinado às atividades lúdicas desempenhadas pela criança.

As situações lúdicas oportunizam um contexto muito apropriado para o desenvolvimento da linguagem, especialmente nos domínios cognitivo e afetivo, inovando o uso da linguagem e encorajando o pensamento verbal da criança. Portanto, os educadores precisam valorizar verdadeiramente a comunicação das crianças no

contexto da sala de aula, pois assim elas poderão explorar suas ideias por meio de um diálogo pessoal, individual e coletivo.

Segundo Moyles (2001, p.57):

[...] Devemos oferecer uma variedade de situações e inovações dentro da sala de aula, que permitam diferentes oportunidades para diferentes crianças e, mais importante, temos que assegurar que cada criança tenha a oportunidade de explorar adequadamente um novo meio ou situação – e isso significa tentar explorar as experiências com palavras, assim como por meio do brincar ativo.[...]

Brincar com a linguagem faz com que as crianças dêem sentido às coisas, usem a criatividade, e a imaginação. Através da manipulação de fantoches, trabalho com sucata, bichinhos de estimação ou animais, desenvolve-se uma rica fonte de possíveis brincadeiras com palavras, uma vez em que há um estímulo a linguagem. É preciso ousar, planejar, buscar, desvendar coisas novas e significativas, é necessário utilizar o lúdico com contexto, favorecendo prazer ao aprender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve o objetivo de investigar como era trabalhado o lúdico na Educação Infantil na Creche Casulo Odete Farias Brasileiro. Diante do que foram observadas, as informações levantadas nos dados obtidos, e as teorias estudadas com relação ao tema, pudemos perceber que, a escola deve estar sempre atenta à forma de se trabalhar as aulas fazendo a união de lúdico e aprendizagem. Buscando aperfeiçoar a prática dos educadores de uma forma mais prazerosa, para que possa trabalhar com ênfase a questão da ludicidade no processo de ensino aprendizagem, buscando atingir o sucesso de um desenvolvimento significativo na aprendizagem das crianças.

Os dados obtidos revelaram que é preciso estudos mais detalhados quanto ao lúdico em sala de aula, pois é um processo que requer do educador, da escola e da família, atenção e cuidado, por ser um processo complexo. Pois, para que as crianças tenham melhor desempenho nas atividades cotidianas, é preciso pensar e refletir sobre trabalhar as atividades lúdicas que promovam a aprendizagem e o amplo conhecimento das crianças.

Nesta perspectiva observa-se que os educadores precisam de estudos, capacitações específicas dentro dessa temática, pois, a ludicidade é um processo que requer do educador, atenção e cuidado, e colaboração, para que o lúdico possa realmente ajudar no desenvolvimento educacional dessas crianças. Também foi possível identificar que essa capacitação deveria ser oferecida pelos gestores municipais, oferecendo a oportunidade de conhecer mais e apreciar mais a temática sobre o lúdico.

Nesse sentido, é preciso que a escola planeje e esteja mais aberta a atividades que motivem e incentive as crianças para chegar ao grande objetivo da aprendizagem com prazer e alegria, utilizando sempre métodos e técnicas que corresponda à motivação e entusiasmo das crianças para esse ato.

A partir do que foi visto durante a pesquisa, podemos tecer nossas considerações, afirmando que esta escola em particular, trabalha em função da boa aprendizagem dos alunos, mesmo encontrando dificuldades como a falta de materiais, a falta de estímulo de alguns educadores e também o espaço escolar, que por sua vez dificulta a realização das atividades lúdicas no âmbito escolar.

Por fim, defendemos que a escola deve trabalhar na busca de encontrar soluções para sanar a situação do problema, e em função do desenvolvimento precisa buscar

melhorar sua prática de ensino com novos métodos. Pois as crianças precisam vivenciar novos conhecimentos que envolvem o jogo, a brincadeira e o aprender através de práticas inovadoras que contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: 1988. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000.

_____, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de Julho de 1990. Brasília: Ministério da Criança/ Projeto Minha Gente, 1991.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A 2005.

_____, Ministério da Educação e do desporto. **Referencial Curricular de Educação Infantil**: Introdução. Brasil: MEC/SEF, 1998.

_____, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.

CUNHA, N. H. Da S. a brinquedoteca brasileira. In santos, S. M. P. dos (Org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 4. Ed. Petrópolis: vozes, 1997.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizado. 5 Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KRAMER, Sonia. **A Política do Pré-escolar no Brasil** – a arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 1995. 55

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, Santa Marli Pires. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____, Santa Marli Pires (org). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA -UFPB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE



Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso-TCC

Professora: Idelsuite de Sousa Lima

Orientadora: Nayara Tatianna Santos da Costa

Aprendente: Juliana Agostinho dos Santos

Matrícula: 91013260 / **Pólo:** Itaporanga

QUESTIONÁRIO

Esse questionário propõe colher dados para enriquecimento de meu trabalho monográfico que tem como título: A importância da ludicidade no desenvolvimento da criança. Por motivos éticos, sua participação será sigilosa.

01-Instituição de ensino: _____

02-Gênero:

() Masculino () Feminino

03- Nível de formação:

() Magistério () Superior incompleto () Superior completo () Ensino médio

No caso de formação superior, qual (is) o(s) curso(s)? _____

04- Há quanto tempo exerce a atividade de docente?

() Menos de 1 ano () de 1 a 5 anos () de 6 a 10 anos () há mais de 10 anos

05-Você tem trabalhado o lúdico em sala de aula:

() Sempre () semanalmente

() As vezes () mensalmente

() Nunca

06- Os professores de educação infantil procuram associar as brincadeiras a sua prática pedagógica:

() Sempre () semanalmente

() As vezes () mensalmente

() Nunca

07- Os materiais que a escola oferece para se trabalhar o lúdico em sala de aula é:

() extremamente suficiente () pouco suficiente

() suficiente () insuficiente

() razoavelmente suficiente

08- Você acha que as crianças conseguem aprender brincando?

() Sim () Não

09- De que forma você trabalha o lúdico em sala de aula?

10- Qual a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança?

11-Como você está desenvolvendo o trabalho com a ludicidade em turmas de educação infantil?

12-Que dificuldades você encontra em associar brincadeiras a sua prática?
